

Como complemento ao estudo da propriedade cafeeira balanceada, incluímos um plano de 4 anos para a formação de 20.000 cafeeiros em terra velha, ou em substituição a cafezal improdutivo.

Consignamos na mesma chácara um terceiro para seca do café mas pensamos que, futuramente, os cafeicultores se congregarão em sociedades com a finalidade de preparar seu produto em usinas centrais.

Na grande fazenda de café a ser organizada, a natureza e número de beneficiárias serão ajustadas à situação. Possivelmente o número de casas para empregados terá de ser menor uma vez que a moto-mecanização agrícola reduz a mão-de-obra. Em alguns casos até a sede da administração será deslocada para ponto mais conveniente.

Relativamente à colheita do café, não se deve perder de vista o problema do alojamento do pessoal necessário a essa operação. Como é sabido, a apanha é manual e difícil de ser mecanizada. Na moderna cafeicultura, isenta do colono, haverá desproporção entre o pessoal fixo para tratar o cafezal e a tarefa da colheita. Mesmo nas pequenas explorações, com as características de unidades familiares de produção, o número de cafeeiros a colher excederá à capacidade da família do proprietário.

O "colhedor avulso", ou o "colante", já é uma realidade no Estado de São Paulo e Paraná, mesmo em fazendas colonizadas. Sua ação é supletiva e se destina a apressar a colheita; na fazenda do futuro ele constituirá elemento indispensável.

Nas áreas industriais e adja-

cências, tornar-se-á cada vez mais difícil o alicionamento do colhedor avulso. A elevação do custo da vida dificilmente permitirá a existência de uma população obreira que só encontre trabalho ou seja ocupada durante três a quatro meses no ano. Pensamos que o problema poderá ser solucionado à base das migrações internas do país.

E dos nossos dias o doloroso quadro dos "retirantes" nordestinos, premidos pela hostilidade do próprio meio, demandando o sul como medida de salvação. A mobilização espontânea dos nordestinos, nos imigerados "paus de arara", após a abertura da Rio-Batá, simboliza o tumulto e a desorganização de uma grande força que, disciplinada e amparada, seria útil a si mesma e menos vexatória ao país; organizada a migração dos desditosos fligelados, eles constituiriam "co-

lhedores avulsos" encaminhados anualmente para as plantações de São Paulo e Paraná, retornando à terra natal após realização de proveitoso trabalho e auferido retribuição financeira capaz de garantir-lhes melhor padrão de vida.

Essa mobilização temporária de populações, a que o nosso colega J. E. Teixeira Mendes chama de "imigração de arandinha" bem poderia constituir tema de estudo do recém criado Instituto de Imigração.

O estabelecimento de agências de alicionamento na origem, regulada por contratos de locação de serviços a cargo do Ministério do Trabalho, e uma cadeia de postos de abastecimento e de repouso ao longo do trajeto de ida e volta, seriam elementos indispensáveis para a garantia do bom êxito e ritmo normal à imigração reversível.

## Estudos Econômicos Financeiros

INVENTÁRIO	1.000	1.000	1.000
A — Capital fundiário	Cr\$	Cr\$	Cr\$
<b>1. Terras</b>			
Cafezal ..... 8 alq. — 23%			
Pasto ..... 12 " — 34%			
Capineira ..... 4 " — 11%			
Eucalipto ..... 3 " — 9%			
Cultur. subsid. 6 " — 17%			
Sede ..... 2 " — 6%			
Total: - 36 alq. a Cr\$ 30.000,00	1.050	1.050	
<b>2. Culturas permanentes</b>			
Cafeeiros — 20.000 a Cr\$ 60,00	1.200		
Eucaliptos — 15.000 a Cr\$ 10,00	150	1.350	
<b>3. Beneficiárias</b>			
1 casa p/ sede c/ 100 m <sup>2</sup> .....	100		
3 casas p/ empreg. c/ 60 m <sup>2</sup> ed. ....	90		
1 galpão p/ máquinas e veículos c/ 75 m <sup>2</sup> .....	30		
1 paiol c/ 25 m <sup>2</sup> .....	20		
1 mang. coberto c/ 200 m <sup>2</sup> .....	75		
1 curral de madeira c/ 1.000 m <sup>2</sup> .....	60		
1 terreiro ladrilhado c/ 1.300 m <sup>2</sup> .....	100		
1 instalação p/ abastec. água .....	40		
1 dita para luz e força .....	50		
2.500 metros cerca a Cr\$ 20,00 .....	50		
1 pocilga c/ 30 m <sup>2</sup> .....	15	630	3.030
<b>B — Capital de exploração</b>			
<b>1. Máquinas e veículos</b>			
1 máquina de picar forragem .....	10		
1 desintegrador .....	10		
1 trator leve — 25/30 HP ...	120		
1 jôgo de implem. p/ trator .....	100		
1 carreta .....	25		
1 carroça .....	5		
1 camioneta .....	150	420	
<b>2. Animais</b>			
Bovinos — 50 cabeças .....	240		
Muares de sela e tiro — 3 cabeças .....	6	246	666
Soma .....			3.696

Observação: Os valores deste inventário são estimativos, mas baseados nos preços correntes.

### ESTUDO ECONÔMICO-FINANCEIRO DE UMA CHACARA DE CAFÉ

#### 1. Elementos para cálculo:

Área — 35 alq. ou 84,70 ha; Cafeeiros — 20.000; Capital — Cr\$ 3.696.000,00; Produção média p/mil cafeeiros — 80 sacas em cêco ou 26,7 beneficiados; Custeio p/cafeiro — Cr\$ 20,00

(1): Valor do café beneficiado — Cr\$ 2.580,00 p/saco de 60 kg.

#### 2. Análise econômico-financeira:

##### a) Rendimento líquido

Receita — 534 s/beneficiados a Cr\$ 2.580,00 Cr\$ 1.377.720,00  
Despesa — 20.000 cafeeiros a Cr\$ 20,00 ... Cr\$ 400.000,00

Saldo credor ..... Cr\$ 977.720,00

##### b) Rendimento econômico

Valor da receita ..... Cr\$ 1.377.720,00  
Menos:  
Despesas de custeio — Cr\$ 400.000,00 Cr\$ 621.760,00  
Juros 6% s/ capital — Cr\$ 221.760,00 Cr\$ 621.760,00

Saldo credor ..... Cr\$ 755.960,00

##### c) Taxa de rendimento extra

Juros s/capital, representado pelo Rendimento Econômico — 20,10%.

Obs.: A remuneração p/o capital investido é apreciável, embora se trate de renda de exploração agrícola sujeita a infortúnio. As incertezas da lavoura — oscilação de preços e de clima — deveriam ser uma advertência ao agricultor próspero, para o estabelecimento de um fundo de reserva em forma de uma taxa anual que onerasse o custeio, além do juro de 6% s/o capital.

##### d) Rendimento econômico p/unidade de superfície

Remuneração p/alqueire (24.200 m<sup>2</sup>) — Cr\$ 21.598,25.  
Remuneração p/ha — Cr\$ 8.925,10.

(1) Prevendo adubações moças, estimamos o custeio em reais Cr\$ 3,00 por cêsteiro que é da Fazenda M. D., que importa em Cr\$ 17,00. Não computamos a depreciação dos bovinos, porque também não consideramos o destruído do rebanho (cabras, leite, estêreo).

### PLANO PARA FORMAÇÃO DE 20.000 CAFEIROS EM TERRA VELHA

Tempo — 4 anos. Sistema de plantação — em nível.  
Plantas por cova — 4 pés.

(Conclue na pág. 24)